

CONCURSO UNIFICADO

Para Lula, CPNU foi extraordinário

Ao visitar uma das salas de situação criadas para monitorar o certame, o presidente destacou o seu caráter inovador

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou, na manhã de ontem, a sala de situação que monitora o Concurso Público Nacional Unificado (CNU), instalada na sede do Dataprev. Além de conhecer as instalações, com equipamentos que monitoraram o certame em tempo real, Lula celebrou o exame unificado e defendeu a necessidade de modernizar o serviço público.

“Eu vim aqui para dar os parabéns à Esther, para dar parabéns a toda a equipe que trabalhou com ela, todos os ministérios que compactuam com ela, porque há uma novidade extraordinária nesse concurso. É a primeira vez que a gente faz um concurso unificado, a nível nacional”, disse o presidente em breve declaração à imprensa.

“As inscrições foram extraordinárias. A participação foi extraordinária. A diversidade vai ser excepcional. O resultado eu espero que seja extraordinário. Para mim é uma alegria saber que a gente está inovando de verdade no jeito de contratar gente neste país”, acrescentou o chefe do Executivo.

Diversidade

Diversidade foi o tema principal da conversa entre Lula e a ministra da Gestão e Inovação em Serviço Público, Esther Dweck, dentro da sala de situação. A ministra explicou para o presidente como o monitoramento funcionou, enquanto Lula fazia diversas perguntas sobre o concurso.

Cadu Ibarra/CB/D.A Press



Lula e outras autoridades acompanham o andamento do CPNU da sala de situação instalada na sede do Dataprev. Ao todo, havia três salas

Esther também comentou os temas tratados na prova, como democracia, e explicou para o presidente que todos os selecionados vão passar por um curso de formação antes de assumirem os postos. Também afirmou que todas as pastas vão receber servidores novos.

“Nós precisamos adequar a máquina pública ao século XXI. É preciso discutir os temas que estão na ordem do dia. A democracia tem que ser debatida, para as

pessoas saberem o que é democracia, saberem a diferença entre a democracia e outro regime. Saber a importância de discutir coisas que dizem respeito ao trabalho que ele vai fazer quando ele for começar a trabalhar”, explicou o presidente.

Calamidade

Lula celebrou ainda o bom andamento do concurso e destacou que não houve vazamentos

da prova, apesar do adiamento de cerca de três meses por conta da calamidade no Rio Grande do Sul, causada por enchentes que atingiram dois terços do estado e deixaram 182 mortos. Essa era a principal preocupação do governo quando debateu se manteria ou não o concurso em maio, uma vez que as provas já estavam armazenadas nas cidades de aplicação. Elas foram recolhidas e guardadas até ontem.

“Não houve nenhum vazamento, em uma demonstração

extraordinária de que não apenas o governo, mas a sociedade brasileira está preparada para tratar com seriedade um concurso como esse”, enfatizou o presidente. Lula falou ainda sobre o déficit de servidores públicos no governo, já que o número de contratações nos últimos anos não compensou o número de funcionários que se aposentaram. Sobre a modernização do Estado, disse que não basta investir em tecnologia.

“Muitas entidades precisam digitalizar... Ótimo, mas é preciso ter ser humano qualificado, porque o papel do Estado é colocar pessoas que atendem com muito carinho, com muito respeito, às necessidades da sociedade”, pontuou.

Perguntada sobre abstenção, a ministra brincou, dizendo que muitas pessoas que já são servidoras e se inscreveram na prova desistiram após as negociações salariais feitas com a sua pasta.

Outras autoridades acompanharam Lula na visita, como a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e os ministros Sônia Guajajara (Povos Indígenas), Luiz Marinho (Trabalho e Emprego), Laércio Portela (Secretaria de Comunicação Social), e Vinícius Carvalho (Controladoria-Geral da União). Também participaram a secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior; o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues; o presidente dos Correios, Fabiano Santos; e o presidente do Dataprev, Rodrigo Assumpção, entre outros representantes do governo.

O andamento do concurso foi acompanhado pelas três salas de situação. Além do Dataprev, os espaços foram montados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e na Polícia Rodoviária Federal. Das salas, foi possível acompanhar a segurança nas 27 unidades da federação, junto com as equipes estaduais da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.



Apresenta:

BRASIL POSSUI POTENCIAL DE LIDERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA MUNDIAL

ESTUDO REALIZADO PELA SHELL APRESENTA POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O PAÍS ATINGIR METAS CLIMÁTICAS

Em menos de duas décadas, o Brasil pode se tornar um dos primeiros países a alcançar a neutralidade de carbono. A constatação foi feita a partir do estudo de Cenários apresentado pela Shell, intitulado como “Brasil: Liderando o mundo rumo à neutralidade de emissões”. Publicado no mês de junho, o levantamento contribuiu para o planejamento e a execução dos compromissos mundiais em relação ao uso de energia. Em 2024, o Brasil obteve um recorte exclusivo do estudo para analisar os desafios a longo prazo para o futuro energético.

Desde a década de 1970, a Shell oferece possíveis visões do futuro para fomentar discussões com governos, academia e sociedade, sobre como o mundo pode evoluir sob diferentes conjuntos de suposições no setor de energia. Através das análises, a empresa pretende apoiar a construção de um futuro energético justo, seguro e inclusivo, alinhado com as metas climáticas do país e do Acordo de Paris, tratado global, adotado em 2015, para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável.

No recorte inédito para o Brasil, neste ano, foram desenvolvidos dois cenários: o Sky 2050 e o Arquipélagos. O primeiro, Sky 2050, apresenta a transição mais rápida num mundo aberto ao comércio e que expande o acesso a fontes de energia com baixo teor de carbono, enquanto o Arquipélagos considera uma realidade mais nacionalista, com sanções, barreiras

comerciais e tarifas. Nas duas idealizações traçadas, o Brasil pode chegar a emissões líquidas zero de CO2 e se destacar tanto pelo potencial de liderança na transição para uma economia de baixo carbono quanto pela capacidade de fornecer energia a um mundo que demanda segurança e diversidade energéticas.

“O estudo é crucial para contribuir com o debate sobre políticas públicas e investimentos visando a transição e segurança energética, e o cumprimento das metas climáticas do Brasil. Ele oferece análises detalhadas sobre as possíveis trajetórias de desenvolvimento sustentável, ajudando a identificar oportunidades e desafios para uma transição segura”, explica Cristiano Pinto da Costa, presidente da Shell Brasil.

O estudo reforça que com a sua matriz energética majoritariamente limpa, o território brasileiro tem oportunidade para desenvolver recursos em todo espectro do setor de energia, sejam hidrocarbonetos como óleo e gás, biocombustíveis, energia solar, captura de carbono dentre outros, impulsionando o desenvolvimento econômico. Para isso, será preciso tomar decisões rápidas e estratégicas para garantir a competitividade dos projetos, com estabilidade fiscal e regulatória.

Nesse contexto, para a Shell, o setor de petróleo e gás desempenha um papel fundamental em uma transição energética justa, segura e inclusiva. O presidente da Shell Brasil ressalta que o setor apresenta oportunidades em um mundo em transformação e tem papel importante para

Divulgação



O estudo visa fomentar o debate voltado à transição e segurança energética, além do cumprimento das metas climáticas do Brasil

garantir uma transição justa e equilibrada para uma economia de baixo carbono.

“De acordo com dados da EPE – Empresa de Pesquisa Energética, a indústria de Exploração e Produção (E&P) de Petróleo e Gás é responsável por 1% das emissões totais do Brasil, mas tem um papel significativo na geração de renda e empregos. Em ambos os cenários, a indústria de Petróleo e Gás continua a crescer na próxima década, à medida que o país avança em direção às suas metas climáticas”, informa.

Cristiano afirma, ainda, que o Brasil tem uma janela de oportunidade única para desenvolver recursos inexplorados que se reverterão em desenvolvimento econômico e distribuição de riqueza para a população brasileira. “Além disso, o setor de petróleo e gás investe massivamente em tecnologias de captura e armazenamento de carbono, energias renováveis e eficiência energética”, comenta.

“Espero que a publicação possa

contribuir para o debate e formulação de políticas públicas enquanto avançamos rumo à Cúpula do G20 este ano e COP30, em 2025”, pontua o presidente. De acordo com ele, a Shell acredita que diferentes países e setores seguirão seus caminhos em ritmos distintos, e todos podem contribuir para o alcance das metas estabelecidas no Acordo de Paris.

Análise de particularidades

Segundo Monique Gonçalves, gerente de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Shell Brasil, a neutralidade de carbono é um assunto complexo porque envolve uma grande transformação global dos modos de produção e consumo, políticas e sistemas energéticos, que se dará de formas e tempo distintos em cada país ou região, dependendo das características locais, recursos naturais disponíveis e do desenvolvimento social e econômico.

Com o levantamento da Shell, foi possível analisar o desdobramento do assunto levando em consideração particularidades do território brasileiro. “Ao estender esse exercício para o Brasil, a Shell considerou a diversidade de fontes energéticas do país, a viabilidade tecnológica e econômica das soluções, assim como o impacto das políticas públicas. Foram analisados os desafios e oportunidades específicos, incluindo o potencial de energias renováveis e a necessidade de descarbonização da indústria”, comenta.

De acordo com Monique, o Brasil possui um conjunto único de características que o posicionam tanto como um importante fornecedor de energia para um mundo que demanda segurança e diversidade de opções, quanto como um país que pode ser pioneiro no alcance das metas climáticas e da neutralidade de emissões.